



Testes-piloto dos cursos de formação: Relatório Executivo Sumário



**THE
~~MISSING~~
ENTREPRENEURS**



This work is licensed under the Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

Project reference number: 2020-1-FR01-KA204-080632

Project title: The Missing Entrepreneurs: Promoting capacity building of Missing Entrepreneurs for inclusive digital entrepreneurship and digital transformation of businesses

Tabela de Conteúdos

1. Detalhes do documento	3
2. Introdução	4
3. Testes-piloto dos cursos de formação	5
3.1. Testes-piloto com estudantes	5
3.2. Testes-piloto com jovens	7
3.3. Testes-piloto com migrantes	8
3.4. Testes-piloto com mulheres	9
3.5. Testes-piloto com seniores	10
4. Resultados dos questionários de avaliação	11
5. Conclusão	14

1. Detalhes do documento

Acrónimo do Projeto	The Missing Entrepreneurs
Título do Projeto:	Promoção da capacitação, dos empresários sub-representados, para o empreendedorismo digital inclusivo e a transformação digital das empresas
Referência do Projeto	KA204-7145DFBF
Website do Projeto	https://themissingentrepreneurs.eu/
Nome do Documento	Testes-piloto dos cursos de formação: Relatório Executivo Sumário
Parceiro Organizador	APSU
Versão do Documento	1

2. Introdução

A Atividade 3.1 do Produto Intelectual 5 destina-se a testar os cursos de formação personalizados, a plataforma de formação de empreendedorismo digital criada pela parceria do projeto The Missing Entrepreneurs. Cada parceiro teve de testar a plataforma-piloto com 5 participantes nacionais de cada um dos 4 grupos sociais sub-representados no empreendedorismo digital: mulheres, imigrantes, jovens e seniores. Um total de 20 participantes desses grupos sociais e, ainda, 10 estudantes precisavam ser envolvidos. Por conseguinte, durante estas atividades, os parceiros tiveram de envolver, pelo menos, 30 pessoas por país.

Os parceiros tinham a liberdade de escolher como e onde a atividade seria implementada. Alguns parceiros optaram por fazer os testes-piloto num único dia, com todos os grupos sociais, ou fazê-los em datas diferentes, com grupos diferentes. Estas atividades aconteceram ao longo dos meses de Outubro, Novembro e Dezembro. O número total necessário de participantes envolvidos durante os testes-piloto foi atingido. Dos 180 participantes necessários, a totalidade da parceria envolveu, **no total, 307 participantes** durante os testes-piloto: 40 participantes em França (Amaris), 71 participantes em Portugal (APSU), 80 participantes em Espanha (Blue Room Innovation), 51 participantes no Chipre (CSI), 31 participantes na Áustria (Die Berater) e 34 participantes em Itália (EGInA).

Cada parceiro visava testar as áreas da sua responsabilidade, para que todas as áreas pudessem ser testadas. Assim, a Die Berater testou a área de Ideação; a EGInA testou a área de Produto Mínimo Viável (MVP); a Amaris testou a área de Lançamento e as áreas de E-Commerce e Modelos de Negócios Digitais; a APSU testou a área de Plano e Análise de Negócios; a CSI testou a área de Gestão de Projetos e a área de Faturação, Contabilidade e Folha de Pagamentos; e, finalmente, a BRI testou a área de Imagem de marca e Comunicação/Marketing.

Os objetivos destas atividades eram o envolvimento de pessoas no projeto, particularmente os grupos-alvo, através da partilha de informação sobre o projeto e os seus objetivos, e da testagem da plataforma de formação. Os participantes foram convidados a navegar na plataforma, a registarem-se e a explorarem-na, assim como a testar algumas das suas áreas e ferramentas. Alguns participantes inscreveram-se na plataforma de formação, no entanto, outros não o fizeram devido à falta de material tecnológico durante algumas das sessões. A fim de recolher feedback concreto dos participantes, foram-lhes fornecidos questionários de

avaliação, para que o consórcio analisasse o que poderia precisar ser melhorado, de forma a tornar a plataforma mais eficiente e sustentável para todos.

Neste relatório geral, é feita uma análise de cada relatório nacional, através de um resumo dos resultados obtidos durante as atividades e do feedback recolhido.

3. Testes-piloto dos cursos de formação

Cada organização parceira escolheu a melhor maneira para implementar as suas atividades. Algumas optaram por realizar os testes-piloto numa data específica para todos os grupos-alvo, e outras dividiram as atividades através de datas diferentes com grupos separados. Alguns testes-piloto também foram realizados virtualmente, devido ao facto de alguns participantes não puderem comparecer pessoalmente. Os parceiros tiveram de envolver em cada um dos seus países um mínimo de 10 estudantes, 5 jovens, 5 migrantes, 5 mulheres e 5 seniores. Assim, um total de 180 participantes deveria ser envolvido nos testes-piloto do projeto The Missing Entrepreneurs. Em resumo, os parceiros eram livres de implementar estas atividades da melhor forma que lhes conviesse e tinham de cumprir o objetivo total dos participantes no projeto.

Neste relatório, serão analisados os resultados dos testes-piloto para cada um dos grupos-alvo separadamente, uma vez que cada um deles tem certas características e perspetivas que podem ter influenciado o seu feedback e os seus pontos de vista. Dessa forma, nas próximas secções deste relatório, serão analisados os testes-piloto com estudantes, jovens, migrantes, mulheres e seniores.

3.1. Testes-piloto com estudantes

No que diz respeito à pilotagem com estudantes, cada parceiro teve de envolver pelo menos 10 estudantes por país - número que foi alcançado por cada parceiro. A AMARIS envolveu 10 estudantes, a APSU envolveu 12 estudantes, 55 estudantes da BRI, 34 estudantes da CSI, 10 estudantes da Die Berater e, finalmente, a EGINA que envolveu 14 estudantes. Segue-se uma breve análise das atividades realizadas por cada parceiro:

Em cada sessão, a AMARIS permitiu que todos os participantes navegassem pela plataforma e escolhessem uma ferramenta específica de uma área de formação específica para seguir durante os testes-piloto. Durante esta atividade, 10 estudantes foram envolvidos. Testaram as áreas de Comércio Eletrónico e Gestão de Projetos e disseram que descobriram ferramentas

que não conheciam anteriormente. Em geral, todos os participantes adoraram a concepção da plataforma, embora tenham constatado que alguns recursos não estavam a funcionar corretamente, o que permitiu à AMARIS identificá-los e partilhá-los com a parceria, a fim de os discutir durante a mesa-redonda virtual entre o consórcio.

A APSU envolveu três escolas locais (Externato Oliveira Martins, Escola Profissional de Cortegaça e Escola Profissional de Espinho) para as atividades com estudantes, jovens, mulheres e migrantes. Para a atividade com estudantes, foram envolvidos 12 participantes. As atividades começaram com um jogo rápido no Kahoot onde os participantes puderam avaliar os seus conhecimentos sobre empreendedorismo digital e, assim, fazer a ligação com os objetivos do projeto. Após o jogo, foram apresentados o projeto e a parceria, assim como a plataforma de formação. Os estudantes foram convidados a inscreverem-se na plataforma e aprenderam a fazê-lo. Plano e Análise de Negócios foi a área escolhida e, depois de terem passado por todas as suas ferramentas, a atenção foi centrada na ferramenta LinkedIn. A maioria dos estudantes manifestou-se muito feliz e interessada na plataforma e deu um feedback muito positivo. A maioria deles considerou a plataforma útil, especialmente para a sua turma/curso e para as pessoas que estão a iniciar as suas carreiras profissionais.

O teste-piloto da BRI foi realizado numa sessão com 55 estudantes universitários (50 da Universidade da Síria e da Jordânia e 5 da ESERP Escola de Negócio & Direito). Desde o início, foram explicadas a área de Marketing e Comunicação e as ferramentas incluídas na plataforma. Os participantes também tiveram tempo para navegar e explorar outras áreas e ferramentas e puderam fazer perguntas e dar o seu feedback. Estavam também interessados na área do Comércio Eletrónico e nas ferramentas, pelo que foi feita uma visão geral da mesma.

A CSI envolveu 34 estudantes. Cada um deles explorou a plataforma do projeto e achou-a muito útil e fácil de navegar. Embora houvesse algumas lacunas durante os testes, tais como vídeos em falta ou alguns links que não estavam a funcionar, todos eles navegaram na plataforma e exploraram-na.

A Die Berater optou, em todas as atividades e com todos os grupos-alvo, por apresentar determinadas ferramentas e depois deixar aos participantes um tempo de autoaprendizagem, para que pudessem ter a oportunidade de assimilar o conteúdo geral da plataforma e analisá-lo corretamente. O teste da plataforma foi feito num chamado "colégio de jovens", pelo que todos os jovens eram estudantes do mesmo ano. Os participantes consideraram a plataforma de aprendizagem de fácil utilização e útil.

A EGINA iniciou a atividade com uma breve revisão do projeto, depois foi explicada a plataforma, centrando-se nas suas funcionalidades, objetivos, mecanismos de recompensa e fórum. Os estudantes foram divididos em dois grupos e, depois de algum tempo para explorarem a plataforma e trocarem algumas ideias, todas as áreas da plataforma foram testadas. Posteriormente, deram o seu feedback. Acharam muito positivo o facto de a plataforma ser gratuita e construída para uma perspetiva internacional, também os gráficos e as cores utilizadas foram realçados. Foi também partilhado que seria benéfico ter mais línguas disponíveis, assim como uma explicação mais abrangente do caminho e missão da plataforma, para que os utilizadores possam saber exatamente onde e como iniciar os cursos. Sugeriram também ter botões clicáveis que conduzem diretamente aos recursos.

3.2. Testes-piloto com jovens

Para a pilotagem com jovens, cada parceiro teve de envolver pelo menos 5 jovens por país - número que foi alcançado por cada parceiro. A AMARIS envolveu 9 jovens, a APSU envolveu 22 jovens, 10 jovens pela BRI, 6 jovens pela CSI, 10 jovens pela Die Berater e, finalmente, a EGINA que envolveu 5 jovens. Segue-se uma breve análise das atividades realizadas por cada parceiro:

Para a atividade com jovens, a AMARIS envolveu 9 participantes. Testaram as áreas de Gestão de Projetos, Lançamento, Faturação e Produto Mínimo Viável. Todos os participantes gostaram do aspeto e das cores da plataforma, mas encontraram algumas falhas nos materiais, e alguns deles consideraram que seria melhor incluir um guia para ensinar a todos os alunos como explorar corretamente a plataforma.

Para esta atividade, a APSU também envolveu as mesmas escolas mencionadas anteriormente. A estrutura da apresentação foi a mesma, assim como as áreas e ferramentas testadas. O feedback dos jovens foi muito importante para o refinamento dos materiais do projeto. Para além de algum feedback oral, estes participantes também responderam ao questionário online onde disseram que a Plataforma era muito útil e destacaram o facto de ser muito apelativa visualmente e também importante para o seu futuro. Classificaram a plataforma de forma positiva e o feedback foi muito positivo.

Os jovens envolvidos pela BRI tinham entre 20 e 25 anos de idade. Testaram as áreas de Comunicação e Marketing e as suas ferramentas. Os 5 participantes concordaram na conceção e estrutura de fácil utilização da plataforma, bem como nos recursos interessantes e necessários para as suas carreiras futuras.

No mesmo dia que a sua atividade anterior, a CSI realizou os testes-piloto com 6 jovens. As suas idades rondavam os 18 e 27 anos, tanto mulheres como homens. Exploraram a plataforma, e todos concordaram que os materiais da plataforma eram muito interessantes. Mencionaram que vão tentar utilizar algumas das ferramentas digitais na sua vida quotidiana.

O feedback dos participantes da EGINA foi globalmente positivo. A disposição da plataforma foi elogiada por ser interativa e fácil utilização, por permitir um percurso autónomo, bem como por ter uma perspetiva nacional e internacional. A principal desvantagem mencionada foi a existência de alguns *bugs* na plataforma e o facto de esta ser um pouco "dispersiva".

3.3. Testes-piloto com migrantes

Para a pilotagem com pessoas migrantes, cada parceiro teve de envolver pelo menos 5 participantes por país - número que foi alcançado por cada parceiro. A AMARIS envolveu 6 migrantes, a APSU envolveu 5 participantes, também a BRI, CSI e EGINA envolveram 5 participantes, e a Die Berater 10 migrantes. Segue-se uma breve análise das atividades realizadas por cada parceiro:

Relativamente à sessão com migrantes, a AMARIS envolveu 6 participantes no teste-piloto. Testaram as áreas de Comércio Eletrónico e de Produto Mínimo Viável. Encontraram algumas ligações que não estavam a funcionar corretamente, o que ajudou a Amaris a identificá-las e a corrigi-las.

Já a APSU optou por realizar a atividade de uma forma híbrida. Estudantes migrantes das escolas envolvidas nas atividades anteriores estavam integrados e, ainda, uma mulher migrante que participou online. A organização das atividades foi semelhante às outras atividades. A área testada foi a de Plano e Análise de Negócios e o feedback obtido foi bastante positivo, embora tenham sugerido mais artigos e vídeos em português e espanhol (as suas línguas nativas).

Um total de 5 migrantes foram envolvidos pela BRI. Concentraram-se nas áreas e ferramentas de Gestão de Projetos e Marketing e Comunicação. Os participantes também analisaram as áreas de Imagem de Marca e de Comércio Eletrónico, em que todos concordaram ser de fácil compreensão, mas que seriam necessárias mais línguas para tornar a plataforma mais inclusiva.

A CSI envolveu 5 migrantes nos testes-piloto da plataforma de formação. As suas nacionalidades eram gregas, espanholas, romenas e búlgaras. Todos exploraram a plataforma na língua inglesa, e acharam-na muito interessante e interativa.

Para alguns dos migrantes envolvidos pela Die Berater, que não tinham conhecimentos suficientes de alemão, era difícil compreender o conteúdo. Teria sido necessário decompor tudo numa linguagem simples, com menos explicações técnicas. Portanto, alguns mudaram para a versão inglesa, o que foi uma vantagem neste caso. Mas outros puderam fazer uso do formador, que os ajudou explicando o conteúdo.

A EGINA envolveu migrantes da Colômbia, Argélia e Polónia, que testaram todas as áreas de plataforma. Ficaram muito entusiasmados com a iniciativa, pois poderá ajudar as pessoas a explorarem novas e desconhecidas possibilidades. Contudo, estavam um pouco preocupados com o facto de a plataforma estar demasiado relacionada com a tecnologia e não ter mais opções de línguas disponíveis.

3.4. Testes-piloto com mulheres

Relativamente à pilotagem com mulheres, cada parceiro teve de envolver pelo menos 5 participantes por país - número que foi alcançado por cada parceiro. A AMARIS envolveu 15 mulheres, a APSU envolveu 22 participantes, 5 mulheres foram envolvidas pela BRI, CSI e EGINA, e 8 mulheres pela Die Berater. Segue-se uma breve análise das atividades realizadas por cada parceiro:

Estas atividades também visavam envolver mulheres. No caso da AMARIS, houve 15 mulheres envolvidas, excedendo as suas expectativas. Testaram as áreas de Comércio Eletrónico, Gestão de Projetos, Imagem de Marca, Produto Mínimo Viável, e Lançamento. Algumas delas sentiram falta de uma secção de "Ajuda", bem como uma opção para conversarem com outros utilizadores.

A APSU também excedeu as suas expectativas ao envolver 22 mulheres nos testes-piloto. As mulheres envolvidas eram também estudantes das escolas participantes. Elas testaram a área de Plano e Análise de Negócios. O seu feedback foi muito positivo uma vez que consideraram a plataforma muito fácil de compreender e seguir, cobre as áreas e ferramentas necessárias e é uma excelente forma de melhorar os conhecimentos na área empresarial e de desenvolver competências. Os vídeos de testemunhos foram também muito apreciados.

A BRI envolveu um total de 5 mulheres nos testes-piloto. As áreas de Gestão de Projetos e Marketing e Comunicação foram testadas. Os participantes também acharam que era realmente interessante e testaram a área da Faturação, Contabilidade e Folha de Pagamentos, uma vez que acreditam que possa ser útil e ajude na poupança de tempo.

Cinco mulheres foram envolvidas pela CSI nesta pilotagem. Deram um feedback semelhante ao dos participantes anteriores, todas elas disseram que vão tentar utilizar a plataforma, de modo a encontrar melhores formas de expandir os seus conhecimentos sobre ferramentas digitais em todas estas diferentes áreas.

Oito mulheres foram envolvidas pela Die Berater. Elas salientaram que alguns passos eram um pouco confusos, pelo que um texto de introdução seria um bom acréscimo.

As mulheres envolvidas pela EGINA testaram todas as áreas e ficaram muito satisfeitas com a plataforma. Embora tenham identificado alguns pontos críticos: a plataforma e os seus conteúdos podem não ser compreensíveis para a maioria dos utilizadores, especialmente os principiantes; deveria haver mais clareza sobre os passos da plataforma e mais orientação relativamente a iniciativas/medidas de apoio nacionais.

3.5. Testes-piloto com seniores

Finalmente, a atividade com seniores apresentou maiores dificuldades para a parceria. Alguns parceiros não conseguiram envolver o número mínimo de participantes seniores necessários, no entanto, outros parceiros tentaram colmatar essas lacunas e a totalidade foi alcançada. Isto demonstra que existe uma falta de participação de pessoas com perfil sénior, o que exemplifica a ausência de pessoas pertencentes a este grupo social no mundo do empreendedorismo, e como os seniores estão entre os empreendedores mais sub-representados. Para esta atividade, a AMARIS não conseguiu envolver nenhum participante sénior, contudo, a APSU e a BRI envolveram 10 seniores cada e a EGINA 5 seniores. A CSI envolveu 1 sénior e a Die Berater 3 seniores. Assim, o número total foi alcançado. Segue-se uma breve análise das atividades realizadas por cada parceiro:

A APSU almejou envolver 9 pessoas da Universidade Sénior de Esmoriz mais 1 professor de uma das escolas envolvidas. Uma vez que todos tinham computadores, foram ajudados na criação das suas contas na plataforma. Plano e Análise de Negócios, juntamente com Imagem de Marca foram as áreas testadas, no entanto, o foco foi dado à ferramenta Canva, uma vez que os participantes foram convidados a preparar um postal de Natal nessa ferramenta após a apresentação e explicação da plataforma. O feedback geral foi muito positivo, consideraram a plataforma muito útil e cativante, especialmente para estudantes ou pessoas que estão a iniciar os seus negócios ou estudos superiores. Disseram também que a plataforma não está tão preparada para os mais velhos, principalmente para aqueles que têm mais dificuldades com os

computadores: algumas palavras não são tão perceptíveis (a cor não é suficientemente viva), o conteúdo é um pouco complexo, precisariam de uma formação a médio prazo sobre a plataforma e as ferramentas porque não muito autónomos no computador; também, os estudantes seriam os que poderiam beneficiar mais com a plataforma. Sugeriram ainda a implementação desta formação nas Universidades Sénior existentes como um curso de formação para os alunos.

Um total de 5 seniores estiveram envolvidos nos testes-piloto realizados pela BRI. As áreas de Gestão de Projetos e Marketing e Comunicação foram as testadas. Também testaram a Imagem de Marca e a ferramenta Canva, e tiveram tempo para fazer a atividade "Teste-se a si próprio".

A CSI só conseguiu envolver 1 participante sénior para os testes. Este participante estava também muito satisfeito com a plataforma. Algumas perguntas surgiram, mas o formador da CSI respondeu-lhe no local e o participante preferiu explorar mais a plataforma, no seu próprio tempo.

Três seniores participaram nos testes-piloto fornecidos pela Die Berater. Infelizmente, foi difícil chegar aos seniores durante os tempos da pandemia. Algumas das instruções não eram tão claras para eles. Sem o formador, que lhes mostrou a página, eles não saberiam que precisavam de registar para ganhar crachás, por exemplo.

A EGINA envolveu 5 seniores na sessão de pilotagem. A principal opinião do grupo-alvo foi a não acessibilidade da plataforma (gráfica e funcionalmente) para eles. Salientaram o facto de a plataforma apresentar demasiadas palavras e listas e de o percurso de aprendizagem não ser claro.

4. Resultados dos questionários de avaliação

No final de cada atividade fornecida pelos parceiros do projeto, foram partilhados questionários de avaliação com os participantes. Estes questionários foram cruciais para recolher o feedback dos participantes sobre a plataforma e as áreas e ferramentas testadas. Com este feedback e outras sugestões recebidas durante as mesas redondas e discussões entre parceiros não nacionais, a plataforma de formação será melhorada não só até ao final do projeto, mas também depois. A intenção é manter a plataforma sustentável, atualizando-a e melhorando-a constantemente sempre que necessário.

Para esta secção do relatório, tendo em conta uma visão geral dos resultados dos questionários de todos os parceiros, esses resultados serão divididos em pontos fortes, pontos fracos, ameaças e sugestões. É de notar que, embora este feedback seja todo reunido abaixo, algum do feedback foi fornecido tendo em conta as características e perspetivas de cada grupo-alvo, pelo que, por vezes, pode afetar as suas respostas e visões.

O feedback mais relevante recolhido foi o seguinte:

Pontos fortes

- Fácil de utilizar e de fácil exploração
- Bem concebido e simples de navegar
- Visualmente atrativo
- É uma plataforma multidisciplinar, embora se concentre na área de negócios digitais
- Muito útil para pessoas que estão a iniciar os seus negócios ou carreiras profissionais
- Rico em tópicos de interesse, muitos conteúdos para cada tópico
- Todas as ferramentas fornecem aos utilizadores novas competências ou ajudam a melhorá-las
- Os vídeos de introdução em cada área
- Permite uma aprendizagem autónoma e de acordo com o tempo do formando
- O tema do próprio projeto, que pode realmente ajudar as pessoas a encontrarem oportunidades
- Conduz o utilizador a recursos e conteúdos externos
- Promove a autonomia do utilizador, que é livre de aprender quando e como quiser, utilizando os recursos da plataforma, mas também os recursos externos
- A plataforma é muito útil para a vida quotidiana das pessoas, mesmo as que não estão tão interessadas em carreiras empresariais
- Os crachás são uma espécie de certificação para os utilizadores que comprovam as suas competências neste domínio

Pontos fracos

- Vídeos sobre a plataforma que não estão a funcionar
- A plataforma foi criada para diferentes grupos-alvo que podem ter níveis muito diferentes de literacia digital
- A secção na página inicial que explica como funciona a plataforma não é clara e não é interativa, além disso, os passos a seguir devem ser visíveis na página inicial

- O nome da plataforma é demasiado longo e difícil
- Alguns conteúdos das tabelas da plataforma são difíceis de ler
- A linguagem utilizada está demasiado relacionada com a tecnologia
- A linguagem técnica utilizada compromete um pouco da acessibilidade da plataforma
- Alguns conteúdos não são compreensíveis para a maioria dos utilizadores
- Os conteúdos da plataforma são demasiado sintéticos para as pessoas que querem aprofundar os seus conhecimentos
- Alguns dos vídeos partilhados (por exemplo, tutoriais) não têm legendas para outras línguas

Ameaças

- A cor da plataforma não é relaxante
- A plataforma tem muitas listas e palavras
- A plataforma é difícil de encontrar através do google, não aparece se se procurar o projeto
- Uma plataforma dinâmica, em vez de percorrer as páginas, tornaria o conteúdo mais interativo
- Deve ser dado mais ênfase ao ponto-chave e aos objetivos do curso
- Alguns recursos estão em inglês, o que os torna menos acessíveis a quem não fala inglês
- Há *bugs* gritantes na plataforma, em várias secções
- A disposição e o conteúdo da plataforma podem ser um pouco dispersivos e representar um risco de perda de interesse para os utilizadores
- Sem formação real (dada a estudantes ou formandos), os crachás no final de cada questionário podem não ter tanto valor
- Para os seniores, a plataforma pode ser demasiado complexa e algum conteúdo não tão perceptível
- Sem a indicação de que a inscrição é necessária para ganhar um crachá, os participantes podem saltar a inscrição ou mesmo deixar os seus cursos a meio

Sugestões

- O utilizador deve poder clicar nos vários passos descritos na página inicial e ir a secções e/ou obter uma explicação desse passo específico; também, os passos devem ser numerados
- Adicionar conteúdo dinâmico com base nas ações de outros utilizadores, onde mensagens, comentários e recomendações possam ser acrescentados

- Um *chatbot* seria útil no caso de alguns participantes experienciarem quaisquer dificuldades durante os cursos
- Trabalhar na capacidade de resposta e correção de erros, bem como no enquadramento para o tornar mais apelativo; prestar atenção à intuitividade devido à obrigatoriedade dos cliques
- Implementar a plataforma nas escolas ou mesmo incluí-las nos atuais programas nacionais de educação
- Formação mais prolongada na plataforma poderia ser ministrada em universidades seniores
- As perguntas do Quiz devem ser mais visíveis ou ter uma cor mais compreensível
- Os questionários poderiam ter mais perguntas
- Quando e como obter um distintivo deve ser explicado mais em pormenor, não é claro para os utilizadores
- Deve ser criado um glossário e secções de FAQs: ajudariam o formando ao longo do percurso de formação
- Deve haver mais clareza sobre as ferramentas gratuitas: realçar que a maioria delas são e apontar quais não são
- Os instrumentos de formação, divididos por nível de dificuldade, oferecem diferentes percursos de formação para os utilizadores a partir de diferentes pontos (isto deve ser mais visível na plataforma)
- Deve ser proposto um questionário inicial para o utilizador, para que este possa compreender que tipo de iniciativas empresariais podem ser empreendidas
- Alguns exemplos de empresas online podem ser incluídos na plataforma
- Fornecer mais informações sobre o nível de dificuldade, objetivos ou tempo necessário para completar cada programa, para uma melhor compreensão prévia de cada secção de formação

5. Conclusão

Entre Outubro e Janeiro, o consórcio The Missing Entrepreneurs preparou e apresentou o trabalho desenvolvido ao longo do projeto, especificamente, a plataforma de formação. O

objetivo era testar as áreas e ferramentas criadas por cada parceiro com o alvo/grupo do projeto: estudantes, jovens, migrantes, mulheres e seniores.

No total, o número final de participantes envolvidos foi atingido, no entanto, a maior dificuldade deste Produto Intelectual foi realmente encontrar as pessoas necessárias para os testes-piloto, especialmente a população sénior. Alguns parceiros não foram capazes de envolver alguns dos participantes necessários, contudo, essa dificuldade foi colmatada com números adicionais de outros parceiros que conseguiram envolver mais participantes seniores do que o mínimo exigido. Outra dificuldade encontrada foi o cumprimento deste número de participantes com as inscrições na plataforma. Alguns parceiros notaram que alguns participantes não compareceram às atividades com um computador ou não quiseram inscrever-se na altura, o que dificultou a concretização de uma boa quantidade de inscrições na plataforma.

Um dos principais objetivos destes testes-piloto foi recolher feedback heterogéneo dos participantes com base nas suas diferentes perspetivas e, assim, registar quais os pontos fortes, pontos fracos e ameaças da plataforma, bem como sugestões. Com este valioso feedback, a parceria não só poderá estar consciente do seu trabalho e da relevância da plataforma, como também ser capaz de tornar o projeto sustentável. Com o feedback recolhido nas mesas redondas com não-nacionais, nos testes-piloto e nas mesas redondas virtuais (entre os parceiros do projeto), a plataforma de formação será melhorada ao longo dos meses do projeto e do seu futuro. A intenção é atualizar a plataforma a cada 3 a 6 meses, mantê-la atualizada (por exemplo, alterando recursos desatualizados) e envolver constantemente os participantes. Isto também significa que esta pilotagem poderá ser útil para que a plataforma seja implementada noutros países e regiões fora da parceria.

Por conseguinte, os questionários de avaliação, de onde foram recolhidos os comentários, forneceram algumas ideias importantes sobre o tipo de melhorias a fazer à plataforma de formação. Estas sugestões já foram mencionadas na secção anterior e ditarão o refinamento dos materiais e conteúdo da plataforma de formação e do próprio projeto. Embora algumas das sugestões dos participantes já tenham sido consideradas (e a plataforma melhorada), o compromisso do consórcio é de continuar a atualizar a plataforma tanto quanto possível, por exemplo, também com novos conteúdos e materiais. A maioria dos participantes acredita na continuidade e sustentabilidade do projeto; por isso, o trabalho dos parceiros é torná-lo realidade.